

## RESUMOS

### Eixo 2 - Aspetos culturais e interculturais na elaboração de materiais didáticos para o ensino de PLE

#### *A abordagem intercultural no Curso de Língua Portuguesa / IPOR – DSEDJ – U. Porto*

José Carlos Canoa - IPOR

Atualmente regista-se na China uma grande apetência em aprender a língua portuguesa (JING 2019:44) e existe um grande número de jovens que procura aprender a língua em cursos intensivos, na China e em Portugal. É no contexto da mobilidade estudantil e da internacionalização do ensino, que encontramos estudantes a participar em programas de intercâmbio, deslocando-se a Portugal para frequentarem cursos de curta ou longa duração. O caso do Curso preparatório em Língua Portuguesa coorganizado pelo IPOR, a DSEDJ e a Faculdade de Letras da Universidade do Porto, vai na sua 3ª edição, atestando o sucesso do contacto entre línguas e culturas estrangeiras.

Este ano, 16 jovens de Macau titulares do Ensino Secundário frequentaram no IPOR o Curso intensivo de PLE, nível A2/B1 e esta mediação visa a sua melhor integração na Universidade do Porto.

Propomo-nos evidenciar a abordagem intercultural no Curso, através da análise dos seus documentos orientadores, do programa e dos recursos didáticos mobilizados no ensino-aprendizagem. No que a estes se refere, aplicaremos uma lista de critérios, adaptada de COELHO 2015, para avaliar a presença da competência comunicativa.

A recente *Recomendação* publicada pelo Conselho da Europa, *The importance of plurilingual and intercultural education for democratic culture*, articulada com outros documentos, permitir-nos-á constatar como o Curso do IPOR é o bom exemplo de uma prática pedagógica que promove o ensino intercultural, garantindo que os seus formandos estão equipados com os recursos linguísticos e culturais necessários ao seu estudo além-fronteiras.

## O regresso de *Os Lusíadas* às ilhas que os viram nascer

**Felipe de Saavedra - Antigo Professor Convidado na Universitas Indonesia, Jacarta**

O projeto de ensino de Língua Portuguesa, História de Portugal e Cultura Portuguesa na Universitas Indonesia, ao longo do triênio 2020/22, tomou a arte e a vida de Luís de Camões como seu ponto de partida e ponto de chegada.

A elaboração de materiais de apoio ficou entregue aos discentes, mais como matéria do que como didática. Os resultados obtidos foram muito além do esperado.

A circunstância de Camões ter estanciado no país arquipelágico, e de ter aí iniciado a composição de *Os Lusíadas*, ou a sua associação vital ao javanês António, poderiam aparentemente ter contribuído para o acolhimento entusiástico desta temática. Porém, na maioria dos casos não ficou comprovado o papel determinante da chave nacional na recepção proporcionada a Camões pelos alunos.

## Verdes campos: a natureza e o diálogo intercultural

**Sara Augusto – IPOR**

Que a língua é um instrumento particularmente eficaz para construir pontes entre culturas diferentes, e de que através dela se torna possível aceder a informações sobre realidades culturais diversas, é uma das ideias propostas por este encontro.

Tendo em conta a experiência na sala de aulas em PLE e a investigação até agora conduzida no campo do processo de ensino-aprendizagem, tenho como intenção demonstrar como a utilização da obra literária pode confirmar o mote proposto. Escolhendo textos poéticos que desenvolvam a descrição da natureza, em poemas de língua portuguesa e em poemas traduzidos da língua chinesa, proponho mostrar como é possível delinear um trajeto de leitura que parta da língua para a expressão literária, que tem as suas características particulares, e para a realidade cultural.

## **A importância do projeto era uma vez para a formação leitora: experiências significativas da biblioteca escolar**

**Wilma Mesquita de Almeida e Maria Beatriz dos Santos Faustino**

**Universidade do Estado do Rio Grande do Norte**

O presente artigo tem como objetivo descrever “A importância do projeto era uma vez para a formação leitora: experiências significativas da biblioteca escolar”. Nesse corpus, será apresentada as vivências em uma escola privada de Mossoró/RN através de um projeto de incentivo a leitura e a escrita dos usuários de forma autônoma no qual descreveremos as ações do cotidiano numa perspectiva autobiográfica, partindo de uma abordagem qualitativa para a pesquisa científica. Como referencial teórico, destacamos a importância de Brito (2019), Castro (2017) e Carvalho (2017), dentre outros que enfatizam a importância dos livros e da leitura na biblioteca escolar. No primeiro tópico será abordado “O papel da Biblioteca Escolar para a formação leitora”, onde buscamos descrever a importância deste espaço para o desenvolvimento da aprendizagem dos usuários. A biblioteca escolar tem a missão apoiar o aprendizado dos alunos, além de sua função de incentivo à leitura e divulgação do saber. É através do desenvolvimento das habilidades pedagógicas e da interação com professores, coordenadores, diretores e em concordância com o Projeto Político Pedagógico (PPP), da escola que o bibliotecário/a poderá criar um ambiente acolhedor e lúdico para os alunos, corpo docente, funcionários e familiares se desenvolvam enquanto leitores e sujeitos mais conscientes do seu papel como cidadãos. O trabalho na biblioteca escolar é desenvolvido de forma interdisciplinar e tem como missão atender às suas várias funções: educativa, recreativa, organizacional, cultural e para isso é indispensável o trabalho em equipe afim de criar um espaço de interação, aprendizagem, desenvolvimento cognitivo e intelectual dos alunos e demais usuários. Assim, o bibliotecário/a tem como missão tornar a biblioteca escolar um local grandioso dentro do contexto educacional pois é um local que desperta criatividade e a capacidade cognitiva na perspectiva cultural, social e da cidadania. Vale também lembrar que a biblioteca deve ser um local propício e agradável para o desenvolvimento das linguagens dos alunos e demais usuários. Conforme a Revista Biblioteca espaço vivo, (Carvalho, 2017, p.11): “... biblioteca não é feita só de livros, é feita de livros, pessoas... um pouco de tudo! Uma biblioteca é como uma farmácia, digamos assim, tem um bocadinho de tudo o que uma pessoa precisa”. Desta forma, a biblioteca escolar exerce um papel de destaque no processo educacional e tem como função enriquecer o programa escolar, desenvolvendo a capacidade de

pesquisa de seus usuários, tornando-os autônomos na busca pela informação. Portanto, o ensino formal é ampliado pela biblioteca que abre um leque de possibilidades aos usuários através da diversidade do seu acervo com gêneros, estilos literários, gibis, quadrinhos, ficção científica, terror, romance, poesias, crônicas, comédia e etc. Além de ter nesses espaços murais com indicações literárias, caixa com sugestões de livros, autor/a do mês, clube de leitura, roda de leitura, sarau literários e encontro com os escritores/as entre outras atividades que ampliam cada vez mais o interesse e o conhecimento do mundo da leitura e de outras oportunidades literárias. A biblioteca escolar permite um verdadeiro passeio por mundos, épocas, estilos e nessa viagem podemos chegar em vários lugares e nos sentir bem e feliz com as descobertas. Ou seja, lendo apropriados livros, passaremos a ser bons leitores de histórias e do mundo, cada vez mais carente de pessoas que descubram novas possibilidades de transformações. Já no segundo tópico será enfatizado “O trabalho do bibliotecário para a formação do leitor”, onde nesse espaço o mesmo deve atuar como mediador de leitura e de outras informações promovendo atividades permanentes que ajudam no desenvolvimento da autonomia dos usuários. Esse profissional tem como função e responsabilidade propagar atividades voltadas para o incentivo e o hábito da leitura entre as crianças, jovens e adultos que buscam os serviços da biblioteca. Em outras palavras, esse profissional é um elo entre os livros e o público, apresentando aos mesmos um mundo de novidades e conhecimentos que desenvolvem as competências literárias e o estímulo na aprendizagem da leitura, da escrita, criatividade e senso crítico, bem como o interesse de novas descobertas. O bibliotecário/a pode atuar em bibliotecas escolares e em um sistema de rede de bibliotecas universitárias e instituições públicas e privadas. Para a sua atuação é necessário conhecimentos estratégicos, administrativos, capacidade proativa e planejamento de projetos. Atualmente esses profissionais encontram inúmeras informações em virtude da grande demanda dos conteúdos digitais com livre circulação entre as produções literárias e não literárias. O Bibliotecário Escolar precisa ter conhecimento do trabalho pedagógico que é desenvolvido pelos docentes nas instituições de ensino, bem como o incentivo às práticas de leitura e outras promoções culturais. Conforme Brito (2019, p.96); “O bibliotecário escolar é o profissional que atua em bibliotecas pertencentes a escolas. (...) organização da coleção da biblioteca escolar; espaço físico da biblioteca escolar; acervo da biblioteca escolar; educação infantil na biblioteca”. Ou seja, desenvolver um trabalho interdisciplinar com a participação dos professores e outros agentes escolares, inserindo os alunos e demais usuários no universo da leitura e ao mesmo tempo despertando a paixão pelos livros. Esses profissionais de acordo com a sua formação acadêmica, possuem também uma importante função pedagógica na formação dos leitores, incentivando a leitura e ajudando na construção de um indivíduo crítico na compreensão do mundo. Portanto, esses profissionais necessitam conhecer o espaço onde irá

desempenhar suas responsabilidades, já que as bibliotecas como unidades de informações possuem um papel social muito importante ao desenvolver diferentes serviços e mediações para a formação do cidadão comum. No terceiro e último tópico “A importância do projeto era uma vez para a formação leitora: experiências significativas da biblioteca escolar”, será apresentado o desenvolvimento do projeto com seus objetivos e atividades que são realizadas diariamente no contexto da biblioteca escolar desde as aulas de literatura, contações de histórias, leituras dos paradidáticos, empréstimo e devolução de livros que favorecem outras vivências literárias. Em outras palavras, é na biblioteca escolar que acontece uma verdadeira experiência no mundo imaginário, onde as diversas histórias ganham vida através dos livros. Dessa forma, surgiu o projeto “Era uma vez...” que vem gerando frutos tanto da escrita como nas ilustrações onde as crianças a partir das vivências na biblioteca estão escreveram suas próprias histórias como protagonistas de novas literaturas. O “Projeto Era uma vez...” tem como objetivo despertar a imaginação e a curiosidade das crianças para escrever e ilustrar seus pensamentos mais criativos através das histórias e desenhos que as mesmas estão criando. Desse modo, essa atividade faz parte das atividades do projeto Liberdíó, criado na instituição no ano de 2017 com o objetivo de desenvolver ações de incentivo à leitura e as práticas socioculturais de inserção das crianças em experiências leitoras e que vem dando continuidade aos conhecimentos literários e ao mesmo tempo abrindo novas portas para o mundo imaginário das crianças com a escrita de suas próprias histórias marcado significativamente a vida das crianças com o hábito da leitura e de escrever seus próprios livros exercitando a imaginação e criatividade nos mais diversos títulos. Assim sendo, é perceptível o gosto pela literatura, já que os livros tem na vida das crianças um significado especial para a formação pessoal e social. As ações do projeto estão sendo desenvolvidas de forma voluntária onde as crianças são as protagonista de seus textos e ilustrações. E com ajuda de uma design gráfica e os conhecimento do estético-formal as artes estão ganhando forma ao serem expressadas e grafadas em forma de mini livros. Para as crianças a literatura infantil com o manuseio dos livros, o gosto e prazer pelos momentos de leitura sempre foram vivências significativas e agora com sua própria escrita de forma criativa e encantadora em cada texto e desenho. Os livros já tem um significado especial para a formação pessoal e leitora de cada criança e elas estão desenvolvendo cada vez mais o hábito de escrever e desenhar sua imaginação, como futuros escritores já que os textos descrevem os sentimentos, emoções, medos, alegrias, sonhos e as expectativas de acordo com a narração dos fatos de cada história transformando esses momentos em uma verdadeira viagem no mundo da imaginação. Sem dúvida, os livros no processo de desenvolvimento da leitura e da escrita são os principais portadores de conhecimento e desde a primeira infância conseguem despertar nas crianças o interesse pelas imagens e conseqüentemente a decodificação das letras e gravuras a seu modo. Dessa

maneira, através do “Projeto Era uma vez...”, as nossas crianças estão encantadas com a possibilidade de ter os seus livros na biblioteca Cônego Estevam Dantas e suas histórias serem lidas por outras crianças, em outras palavras, estão cheias de expectativas e curiosidade para conhecer as outras histórias e saber a sequência dos acontecimentos. O dia escolhido para a apresentação do projeto foi no dia 18 de abril de 2023 que é o Dia Nacional do Livro Infantil e essa data foi criada em homenagem ao nascimento do escritor Monteiro Lobato. (18 de abril de 1882, em Taubaté/SP). Essa data teve como objetivo comemorar importância do livro infantil e o papel das atividades vivenciadas na Biblioteca para o incentivo da leitura, escrita e ilustração/desenho, ou seja, a disseminação das informações e o acesso as diversas formas de manifestações artísticas e culturais através da apresentação de novas produções literárias. Para Brasil (2002, p. 122), “Para aprender a ler e escrever, a criança precisa construir um conhecimento de natureza conceitual: precisa compreender não só o que a escrita representa, mas também de que forma ela representa graficamente a linguagem”. Assim, as nossas crianças estão vivenciando momentos mágicos e de protagonismo em poder expressar suas imaginações e sentimentos em forma de ilustrações e textos com suas histórias e rimas. Portanto, o “Projeto era uma vez...” não gerou apenas um livro escrito, mas atualmente já contam com mais de 25 histórias nos mini livros feito de maneira autônomas pelas próprias crianças e com a ajuda da estudante do curso de Rádio, Tv e Internet que faz o design gráfico, ajudando as mesmas a se tornarem protagonistas ativas de seus textos e ilustrações, criando asas para um mundo imaginário com novas possibilidades através da criatividade, pensamento crítico como um passaporte para a imaginação e liberdade.

#### **REFERÊNCIAS:**

BRASIL. **Lei nº 4.084/1962, de 30 de junho de 1962.** Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, 30 jun. 1962. Disponível em:<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/1950-1969/L4084.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/1950-1969/L4084.htm)>. Acesso em: 10 set. 2023.

\_\_\_\_\_.Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil/** - Brasília: MEC/SEF, 2002.

BRITO, Aline Grasielle Cardoso de. **Biblioteca escolar** - Batatais, SP: Claretiano, 2019.

CARVALHO, Ana Carolina. **Biblioteca: espaço vivo:** um guia para coordenadores, professores e bibliotecários em rede. - São Paulo: Moderna, 2017.

CASTRO, Maria das Neves Gurgel de Oliveira. **Colégio Diocesano Santa Luzia: um marco na educação norte-rio-grandense (1901-2001)** - Mossoró: Sarau das Letras, 2007.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Práticas interdisciplinares na escola.** (coord.) – 13 ed. ver. e ampl. – São Paulo: Cortez, 2013.

IFLA – FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E INSTITUIÇÕES. **Diretrizes da Ifla/Unesco para a biblioteca escolar.** Trad. Neusa Dias de Macedo e Helena Gomes de Oliveira. São Paulo: Ifla, 2005. Disponível em: . Acesso em: 20 ago. 2023.

SOARES, Angélica. **Gêneros literários.** 7. ed. São Paulo: Ática, 2007.